

COMTE TELLES: UM EXEMPLO DE “HOMEM DE BEM”

Klátia Mazarello¹

1- Introdução

De Abraão até Moisés, houve a semeadura em nós a idéia da unicidade de Deus, nos preparando assim para o advento do Evangelho. Este, trazido e exemplificado por Jesus como sendo a verdade universal, sintetizada na Lei do Amor, possibilitou-nos o conhecimento das leis morais capazes de nos ensejarem harmonia com Deus, com o próximo e conosco mesmos. O Espiritismo, entendido como o Consolador prometido pelo Cristo, chegou ao mundo através da codificação kardequiana, ensejando-nos o uso da razão para melhor compreender e viver Evangelho de Jesus e, por isso mesmo, ampliando nossas possibilidades de reforma, evolução e aproximação com a vontade de Deus.

Nesse trajeto os homens vão adquirindo virtudes que passam a se expressar, de forma natural, em seus atos perante a vida e o próximo, ainda que muitas vezes, nem aparentem ter uma vida religiosa militante. Atuam como “homens de bem”, conforme definido em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XVII; item 03 e vão semeando o bem, movidos apenas pelo amor incondicional e, por isso, deixando as marcas de missionários da luz, por onde passam.

Este é o caso do Dr. Antonio Comte Telles de Souza, médico que marcou a história do Amazonas, especialmente Manaus, pelos seus exemplos de “homem de bem”. Ao que parece, pelas informações orais de familiares e conhecidos, há evidências de ter tido contato com o conhecimento espírita. Este trabalho busca resgatar informações que justificam essa condição de “homem de bem” e que demonstrem a possibilidade de ter sido influenciado pelos ideais espíritas.

Para cumprir os propósitos deste trabalho buscou-se apoio no depoimento dos que o conheceram, com ele conviveram ou foram por ele beneficiados. Com esse fim foram selecionadas transcrições literais dessas opiniões, presentes em artigos jornalísticos, matérias de imprensa e depoimentos colhidos para o trabalho. Fugiu-se, sempre que possível, ao juízo próprio, evitando-se conclusões comprometidas com vontades em uma particular direção.

2- Quem foi Comte Telles

“Filho de Vicente Telles de Souza Júnior e Izabel Freitas Pinto Telles de Souza, o Dr. Comte Telles, nasceu em Manaus, no dia 09 de novembro de 1909. Estudou no colégio Gymnásio Amazonense D. Pedro II, hoje Colégio Estadual do Amazonas. Em 1926 partiu para a Bahia, onde se formou em Clínica Geral e Psiquiatria na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1931 aos 21 anos. Casou-se, assim que retornou a Manaus, com sua primeira namorada, Isaura Araújo Telles de Souza. Do enlace nasceram 8 filhos. Seus trabalhos na medicina, em Manaus, tiveram início em 1932, quando retornou oferecendo seus serviços gratuitamente a instituições como a Santa Casa de Misericórdia e Hospital Eduardo Ribeiro. Trabalhou no Serviço Social da Indústria (SESI), por mais de 30 anos, onde atendia os industriários assim como a comunidade carente. Também foi professor de História Natural do Ginásio Amazonense Pedro II. Era considerado uma das maiores

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

personalidades médicas do Amazonas. Para ele não havia distinção entre classes ou cor, pois o que importava era apenas salvar vidas. Faleceu aos 76 anos, dos quais 55 foram dedicados à medicina, deixando saudades em todos que tiveram a honra de conhecê-lo, seja como paciente, colega de trabalho, amigo ou família. Em homenagem ao saudoso médico, a Prefeitura de Manaus estampou seu nome no Pronto Atendimento do Bairro de São José, pela sua dedicação aos menos favorecidos”. (03)

3- Porque “homem de bem”

Esta seção será desenvolvida buscando associar características do “homem de bem” presentes em fonte espírita com aquelas atribuídas ao Dr. Comte Telles pelos depoimentos transcritos.

a) O homem benevolente que faz o bem sem esperar recompensa

“Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma”

(02.)

“O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus”.(02).

Depoimentos e opiniões

“Médico dos humildes, pobres e necessitados, assim era conhecido o Dr. Antônio Comte Telles de Souza pela sua doação incondicional por aqueles que não podiam pagar por um atendimento medicinal”. (03).

“Todos neste Estado, indistintamente de cor e raça, adoravam esta figura por demais humana, que atendia a todos os seus pacientes como se fossem os seus próprios filhos. Dr. Comte Telles serviu a este povo, como se fosse um discípulo, cuja missão era aqueles que o procuravam. Muitas vezes sem cobrar nada. Quantas e quantas vezes, um enfermo desesperado com uma dor qualquer que lhe atormentava, procuravam pelo Dr. Comte, e fosse a qualquer hora do dia ou da noite, com aquela sua inseparável maleta, com o seu material de trabalho, pronto para atender o seu paciente, quantas e quantas vezes em plena madrugada, ele foi chamado para atender, aqueles que eram pegos de surpresa pela saúde que lhes faltavam, mas onde fosse, lá estava o Dr. Comte, como era carinhosamente chamado pelos seus pacientes”. (04)

b) O homem guiado pela caridade

“Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade”.

(02)

“Não se envaidece da sua riqueza, nem de suas vantagens pessoais, por saber que, tudo que lhe foi dado pode ser-lhe tirado. Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, sabe que é um depósito de que terá de prestar contas e que o mais prejudicial emprego que lhe pode dar é o de aplicá-lo a satisfação de suas paixões”
(02)

Depoimentos e opiniões

“A missão que sentia era tamanha que montou um consultório na Rua dos Barés, próximo ao Mercado Municipal Adolfo Lisboa, para atender gratuitamente, todos os que vinham do interior necessitando de cuidados médicos” (03)

“Tinha mais dois consultórios, um na Farmácia do Povo (maior atendimento aos pobres, não cobrando consultas e o outro na Farmácia Pasteur (para os mais favorecidos) esses eram consultórios particulares. Clinicava no SESI, no INAMPS no Caça e Pesca². Dos particulares para os públicos se deslocava a pé levando na mão a sua maletinha. Recebeu inúmeras medalhas e homenagens, até mesmo pelo DETRAN (Departamento de Trânsito) como pedestre do ano, porque não tinha carro e sempre se deslocava para ir e voltar do trabalho diário caminhando” (05).

“Foi nomeado, a revelia, Secretário de Educação no dia 31/01/1955, e por questão de educação assumiu, porém no dia 14/02/1955 já saía no diário oficial sua exoneração”. (06).

“Não gostava de cargos públicos. Era muito modesto, não gostava de honrarias e postos de destaques”(05)

“Era um grande exemplo de homem e de profissional, ao doar-se pelo próximo sem se importar com as condições dos lugares onde deveria ir para atender um paciente, e se seria pago ou não pelo serviço. Lamentava a fome que dizimava a população infantil e servia ao próximo como se fosse uma religião que seguiu até o último dia da sua vida” (03).

“Não é possível conceber a humanidade sem o Doutor Comte Telles, o médico dos pobres, dos humildes, dos carentes, dos angustiados de todo o gênero. Aqueles que nasceram durante a Segunda Grande Guerra, no início dos anos quarenta, e os que vieram do interior para estudar em Manaus, como Amazonino Mendes³, Erasmo Linhares⁴ e tantos outros, que nasceram nos distantes barrancos dos nossos rios seculares, passaram, se não todos, mas quase todos, pelas mãos do homem ímpar. Eis o velho Comte Telles, que levou a vida inteira beijando a dor humana, dando conforto aos sofredores e esperança aos desesperados! Isto define um caráter, define um homem, embora não se possa jamais definir a grandeza interior desse benemérito da humanidade” (07).

c) Homem ímpar em relação ao bem

“Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as leis da natureza, como que sejam respeitados os seus. Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem um homem de bem; mas, aquele que se esforce por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz”(02)

Depoimentos e opiniões

“A propósito de sua sepultura, pode-se aplicar, com perfeição, as palavras que Rui Barbosa pronunciou por ocasião do enterro de Machado de Assis: “Senhores, esse não é um jazigo, é uma jazida”. Durante uma longa vida dedicada aos vitimados pelo combalimento da saúde, o regimento do seu viver foi o sacerdócio do amor pelo próximo. Hoje não pode ser regido pelo estatuto dos mortos, que não o é, pois, como nos versos de Farias de Carvalho, no seu primoroso livro “Pássaro de Cinzas”, há por aí, dentre a gente viva, gente mais morta do que ele. Stefan Zweig, na magnífica biografia que produziu sobre Dostoievski, preleciona que a cena mais genial que um cérebro humano pode ter criado é aquela em que a figura central de “Crime e Castigo” se ajoelha aos pés de Sônia, uma santa que para obter pão para ela e os seus, é obrigada a mercadejar seu próprio e belo corpo, e os beija, explicando que “não são teus pés que estou beijando, Sônia, e sim toda a dor da humanidade”. Por essa solidariedade ele nasceu para viver, e morreu para renascer. Renascerá, sim, o

² INAMPS, atual INSS. Ajudava com tratamento médico, os ribeirinhos e o homem do campo. Hoje totalmente voltado à conservação (www.previdenciasocial.gov.br).

³ Político famoso que foi várias vezes governador do Amazonas e prefeito de Manaus

⁴ Jornalista, radialista, escritor, professor da Universidade Federal do Amazonas e intelectual respeitado no Amazonas.

grande anjo dos sofrendores. Quando ele renascer, que as coisas estejam mudadas: que não haja mais dor, e que existam os institutos com os quais Comte Telles sempre sonhou: Paz e Justiça! Que possa ser a paz os frutos da justiça, como já o desejava, faz mais de trezentos anos, em nome de Cristo, o Padre Vieira. Um fato, todavia, é fatal; tão cedo o nome de Comte Telles jamais desaparecerá dos lábios amazonenses. Sua memória e seu espírito, regaços de bondade, navegarão eternamente por todos os rios e mares do firmamento” (07).

3- Evidências de influência do Espiritismo

Em conversa pessoal com sua filha mais nova, Eliana Telles de Souza (Lana), sobre as adversidades da vida, sabendo-a católica, desculpei-me e falei sobre a multiplicidade das existências, mostrando o ponto de vista espírita que enseja uma percepção consoladora de que tudo o que ocorre em nossas vidas é para o nosso bem. O diálogo prosseguiu, conforme abaixo:

Lana – Não precisa se desculpar, eu sei essas coisas de espírito, reencarnação... meu pai acreditava nestas coisas e lia estes livros que você lê de Kardec.

Klátia – Seu pai era espírita?

Lana - Meu pai não tinha nenhuma religião, dizia que sua religião era o amor ao próximo e não concebia este amor, sem dispor de toda a energia e esforço possível, para isto.

Essas informações foram posteriormente confirmadas, em 02/05/2009, durante a exposição deste trabalho, no âmbito do 1º. Simpósio FAK, para o qual o mesmo foi preparado. Sua neta, Márcia Telles de Souza, trabalhadora da Fundação Allan Kardec, teve oportunidade de testemunhar a veracidade das notícias dadas pela filha de Comte Telles sobre as leituras dos livros de Allan Kardec que ele regularmente fazia.

Ainda durante o mesmo evento anteriormente citado a senhora Mesullam Ribeiro, trabalhadora da Fundação Allan Kardec e Centro Espírita Bom Samaritano, filha de Tertuliano Ribeiro, dentista e amigo do Dr. Comte Telles, confirmou as informações sobre a influência do pensamento espírita na vida desse missionário. Relata Mesullam:

“Eu incorporava, em idade tenra – por volta dos dois anos de idade – e meu pai solicitou ao Dr. Comte Telles que fosse até nossa casa para que pudesse consultar-me. Após consulta, o Dr. Comte Telles falou com meu pai das obras kardequianas, falou dos espíritos, da reencarnação e de Allan Kardec. Pediu então, que eu fosse levada à Federação Espírita Amazonense (FEA), instalada a Rua José Clemente, no Centro de Manaus, onde funciona até os dias atuais com a mesma finalidade. Como eu ia para São Paulo, fui a Federação Espírita de São Paulo (FEESP) e assim aqui estou hoje, feliz de ver este trabalho sobre este homem de bem.”

4- Conclusão

“Não se poderá, de igual modo, jamais descobrir qual foi seu último desejo, antes do suspiro final. Mas é fácil imaginar qual tenha sido. Comte Telles por certo pediu a Deus pelos inocentes, pelos que sofrem, pelos que choram, pelos desprotegidos da fortuna, pelos que têm dor e não podem curá-la”. (07)

“Elson Farias, grande poeta amazônico, que escreveu, no primeiro livro que gerou, estes versos monumentais: “Não se pode entender as coisas como elas são/ Sem mover uma palha por sua transformação”. Pois bem: Comte Telles, no ramo social da medicina, tentou transformar as coisas, tentou mover palhas. E o conseguiu, porque o legado mais sagrado que nos deixa é o de que a solidariedade humana vale muito mais do que todos os valores do homem”. (07).

Ao iniciar este trabalho não imaginava o que de fato iria encontrar. Nesta busca fui aprofundando reflexões sobre a simplicidade do bem. Sim, porque é na simplicidade que podemos encontrar a beleza e esplendor da bondade do Pai Celestial. Disse-nos Jesus, que seríamos conhecidos por muito nos amarmos, mas na maioria das vezes é muito difícil, até que possamos ver que é possível, ao depararmos com o que aqui está exposto sobre o Dr. Comte Telles, exemplo do simples, da bondade e da misericórdia do Pai para com os homens sofridos da Terra.

Agradeço à Fundação Allan Kardec (FAK), esta casa bendita que me acolhe por misericórdia de Jesus e que me permitiu, com ajuda de muitos, produzir e expor este trabalho.

BIBLIOGRAFIA

02. Evangelho Segundo o Espiritismo capítulo XVII item 03.
03. Jornal CRM-AM – Memória Médica 2006
04. Jornal A Crítica de 07/07/1986, matéria de Isaías Ribeiro, escritor, publicitário e diretor do Jornal “O Solimões”.
05. Depoimentos dos filhos Lourdes Telles de Sousa Pinheiro, Eliana Maria Telles Brandão e Ana Telles de Sousa Azevedo, bem como dos netos Hugo Telles Sousa Azevedo, Mariana Telles Brandão de Lima e Márcia Telles de Souza, em março de 2009.
06. Secretaria de Educação do Estado do Amazonas– Sr. Ademir Ramos, cerimonialista da secretaria.
07. Jornal A Crítica – 01/07/1986